ZANI VITRINE AGRO

arizanni@uol.com.br

VOLATILIDADE DAS COMMODITIES, DO CÂMBIO E DAS PREVISÕES

Contrariando em boa medida o pessimismo calcado na hipótese de mais um revés climático que poderia comprometer outra vez a produção/produtividade das safras - à exemplo das atípicas alterações que assolaram principalmente as lavouras na América do Sul e nos Estados Unidos no ano passado -, o mais recente levantamento para a safra mundial 2013/2014, elaborado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês), estima colheita de 957 milhões de toneladas de milho e uma safra recorde de 282 milhões de toneladas, no complexo soja. O relatório prevê também o consumo de 928 e 269 milhões de toneladas e pouco alívio nos estoques globais, abastecidos adicionalmente com 27 e 10 milhões de toneladas de milho e soja, respectivamente.

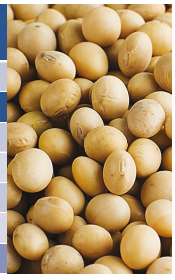
A convergência desses e outros fatores vem pressionando o Índice Médio de Preço dos Alimentos medido pela *Food and Agriculture Organization* (FAO/ONU, Roma/Itália) que, em abril, atingiu 215.5 pontos, cuja trajetória segue descendente, e em agosto passado marcou apenas 201.8 pontos ou mesmo 139.5, quando deflacionado pelo índice do Banco Mundial/MUV.

Essa tendência baixista modulou as cotações no Brasil e permitiu alívio nos preços locais do milho e da soja, influenciados também pelas revelações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, Brasília/DF), cuja estimativa para a safra brasileira 2013/2014 é de mais de 80 milhões de toneladas de milho e 82 milhões de toneladas de soja. Vale lembrar, contudo, que o efeito atenuador tem sido

CADEIA GLOBAL DE SUPRIMENTO (2013/2014 - milhões tons)

MILHO	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO ANIMAL	CONSUMO HUMANO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ESTADOS UNIDOS	18,27	349,60	0,76	129,55	290,84	31,12	46,67
UNIÃO EUROPEIA	5,58	65,03	7,50	53,00	70,00	2,50	5,60
ARGENTINA	0,70	27,00	0,01	5,30	8,30	18,50	0,91
BRASIL	12,51	72,00	0,80	46,00	54,00	18,00	13,31
CHINA	60,89	211,00	7,00	156,00	224,00	0,05	54,84
UCRÂNIA	0,82	29,00	0,05	7,50	9,10	18,00	2,77
OUTROS	24,34	203,52	85,74	159,71	273,85	15,85	26,07
TOTAL	123,11	957,15	101,86	557,06	930,09	104,02	150,17

SOJA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	ESMAGAMENTO	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ESTADOS UNIDOS	3,41	88,60	0,41	45,59	48,73	37,69	5,99
BRASIL	17,76	85,00	0,05	37,00	40,10	41,50	21,21
ARGENTINA	25,95	53,50	0,00	37,00	38,68	13,70	27,07
CHINA	11,59	12,50	69,00	67,65	78,93	0,30	13,86
UNIÃO EUROPEIA	0,25	1,15	12,10	12,23	13,15	0,08	0,27
OUTROS	3,26	40,97	22,89	38,46	49,13	14,13	3,87
TOTAL	62,22	281,72	104,45	237,93	268,72	107,40	72,27



FARELO SOJA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO		EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ESTADOS UNIDOS	0,27	36,05	0,15	27,40		8,80	0,27
BRASIL	2,90	28,68	0,03	14,80		13,60	3,21
ARGENTINA	4,52	28,80	0,00	1,17		27,80	4,35
UNIÃO EUROPEIA	0,08	9,83	20,10	28,93		0,70	0,37
ÍNDIA	0,27	8,00	0,01	4,07		3,95	0,26
OUTROS	2,79	76,45	37,61	108,66		5,51	2,70
TOTAL	10,83	187,81	57,90	185,03		60,36	11,16

Fonte: WASDE/USDA - 2013, September 12th, Adaptado Sindirações

Ariovaldo Zani
é médico veterinário

parcialmente anulado por causa da desvalorização do Real, moeda que caiu bastante dentre tantas outras comparadas ao dólar.

No horizonte de um ano, o preço médio internacional pontuado em setembro para a saca de 60kg do milho desabou 38,5% em dólares (U$ 11,00/2013 ante U$ 17,90/2012, CBOT), enquanto no mercado doméstico retrocedeu 16% em Reais (R$ 26,00/2013 ante R$ 31,00/2012, Cepea).

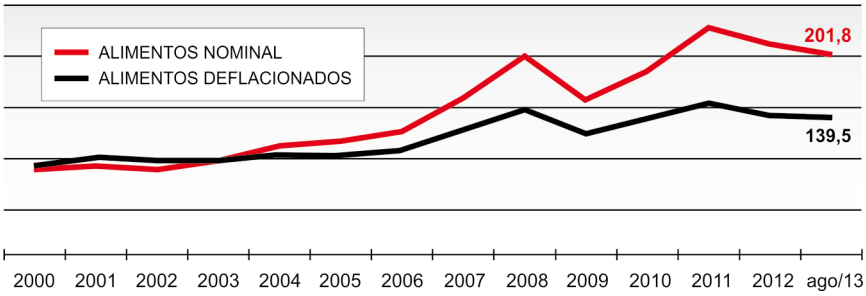
Diante da mesma marca (setembro), a cotação média da soja por saca/60kg recuou 18,6% em dólares (U$ 30,00/2013 ante U$ 36,90/2012, CBOT) e 14,8% em Reais (R$ 74,00/2013 ante R$ 86,90/2012, Cepea).

Por sua vez, no curto prazo (intervalo de julho a setembro do corrente ano) o preço internacional da soja subiu 1,9% em dólares, motivado pelo mercado futuro razoavelmente atrativo, pelo calor intenso e a falta de chuvas que continuam castigando os campos norte-americanos. No entanto, o preço médio em Real, praticado no Brasil fora majorado em 7,1% por causa do efeito extra do câmbio.

O preço do farelo de soja, fortemente correlacionado à cotação do grão, tem sofrido forte volatilidade (R$ 1.400/tonelada em setembro/2012, R$ 760/tonelada em abril/2013 e R$ 1.240/tonelada em setembro/2013, Cepea), e no intervalo de abril a setembro adicionou 60 p.p., catapultado por fatores mencionados anteriormente e pelo impulso ditado pelo câmbio

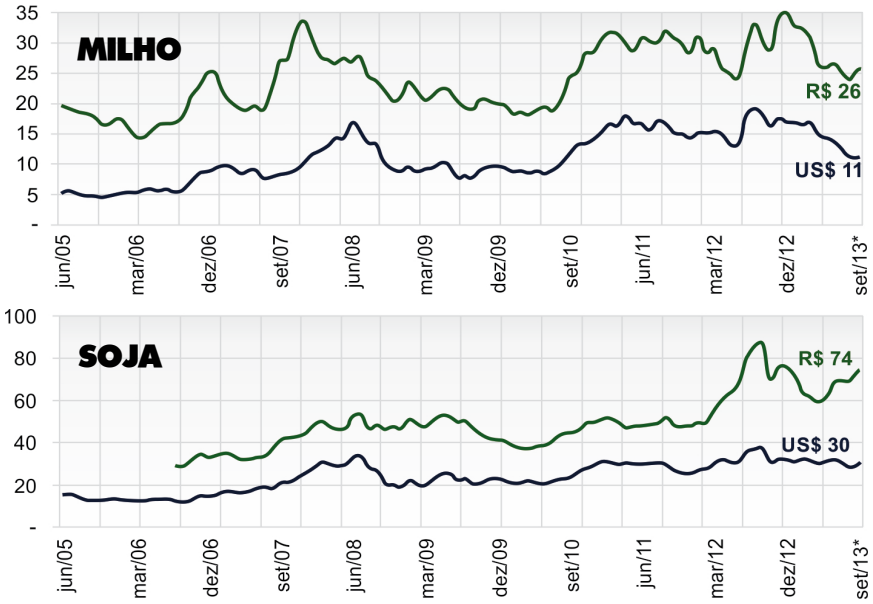
Desprovidos de instrumentos capa- ▶

ÍNDICE DE PREÇOS (2002/2004 = 100)



Fonte: FAO/ONU, Setembro 2013, Adaptado Sindirações

VARIAÇÃO DO PREÇO: MILHO E SOJA (saca 60kg)



Fonte: DEAGRO/FIESP, Adaptado Sindirações

Óxidos de Mg, Mn e Zn
Sulfatos de Cu, Fe, Mg, Mn e Zn

MULTITÉCNICA .com.br

20 anos

Fertilizantes e aditivos enriquecidos com 20 anos de história e tradição.

Comercial: 55 (31) 3490-8500

zes de antever com precisão absoluta o comportamento das variáveis futuras que modularão os preços das *commodities* agrícolas, alguns especialistas tendem concordar com a perspectiva de um longo período de moderação nas cotações internacionais, à exemplo do economista americano Christopher Hurt, da Universidade de Purdue (Indiana, Estados Unidos), que aposta na desaceleração da China e menor mobilização do milho para etanol nos Estados Unidos.

Outros, por sua vez, dedicam-se à observação dos fenômenos históricos sob a batuta dos eventos econômicos que se repetem na linha do tempo. De acordo com o economista David Jacks, da Simon Fraser University, esses super ciclos podem ser definidos quando o desvio do preço de uma mercadoria varia no mínimo 20% sobre sua linha de tendência (altas e baixas), ao longo de décadas, do seu início até o fim. Essas ondas tendem a se concentrar em períodos de rápida industrialização (América de 1890) e/ou urbanização (China da década de 2000).

Seu estudo publicado no final do ano no *National Bureau of Economic Research*, considerou as evidências sobre os preços reais de 30 *commodities* ao longo de mais de 160 anos (1850 até 2011), e os respectivos episódios de altas e baixas além das tendências de curto, médio e longo prazo.

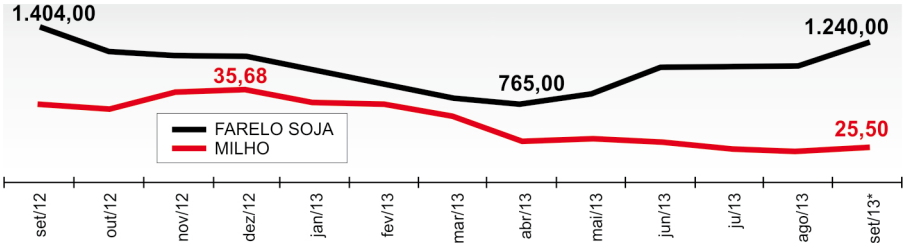
O resultado geral da ponderação entre as 30 *commodities* estudadas revelou que de 1900 até 2011 houve incremento de 252,41% nos preços, influenciado sobremaneira pelas *commodities in the ground* ou "embaixo da terra" (gás natural, metais preciosos). Ao contrário, as cotações das *commodities to be grown* ou "sobre a terra" (milho, arroz, trigo) declinaram no mesmo período avaliado.

É importante salientar, contudo, que preços altos estimulam maior atividade exploratória (perfuração, mineração e agricultura), que em seguida tendem arrefecer porque a indústria e a sociedade consumidoras tornam-se mais eficientes e demandam menos produtos.

É flagrante observar que os preços deflacionados dos gêneros agrícolas estão mais baixos atualmente do que eram em 1950, por conta dos magníficos índices de produtividade alcançados, e embora a população mundial tenha aumentado 2,8 vezes, a produção mundial de grãos foi 3,6 vezes maior, desde então. A partir de 1970, é possível perceber uma onda descendente de preços, cujo ciclo completou 40 anos em 2010. Desde então e obedecendo a cronologia, a história parece mais uma vez seguir seu curso. Será mais um super ciclo tendendo à valorização das cotações?

É evidente, portanto, que essa volatilidade identificada e persistente continuará afetando as perspectivas futuras de crescimento, principalmente do Brasil e outros países predominantemente exportadores de *commodities*. ■

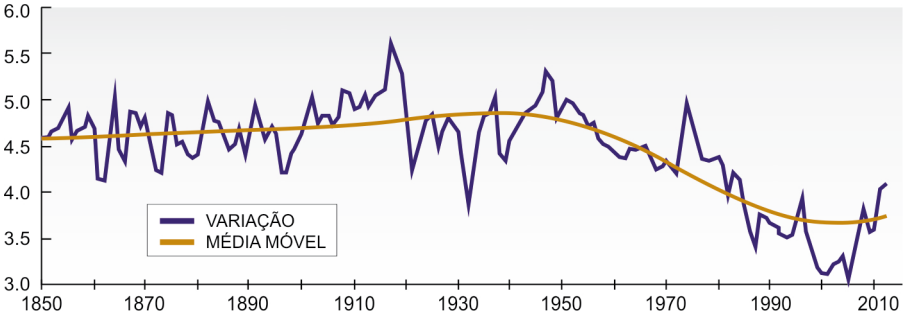
VARIAÇÃO PREÇO BRASIL (R$/tonelada)



Fonte: CEPEA, Adaptado Sindirações

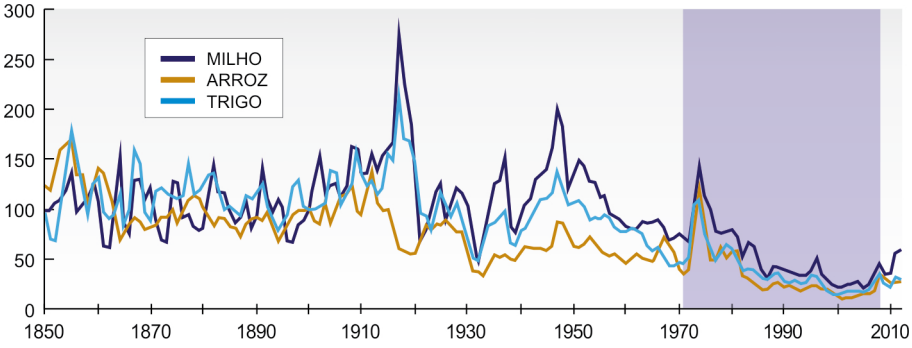
VARIAÇÃO NOS CICLOS - ALTAS E BAIXAS

Preços do Milho (1850/2012)



Fonte: David S. Jacks, From Boom to Bust: A typology of real commodity prices in the long run, March 2013

COMPORTAMENTO REAL DE PREÇO (1850/2012)



Fonte: David S. Jacks, From Boom to Bust: A typology of real commodity prices in the long run, March 2013

VARIAÇÃO NO PREÇO DAS COMMODITIES NO LONGO PRAZO

	DESDE 1850	DESDE 1900	DESDE 1950	DESDE 1975
COMMODITIES EM GERAL		252,41%	191,77%	46,23%
GÁS NATURAL		88,64%	394,02%	89,52%
PETRÓLEO		434,01%	267,67%	195,57%
OURO	92,36%	127,19%	206,05%	143,91%
PRATA	-49,21%	4,89%	123,68%	0,638%
CARNE BOVINA	116,41%	66,22%	11,89%	-32,65%
MILHO	-0,57%	-58,58%	-65,18%	-36,45%
ARROZ	-81,12%	-78,32%	-65,54%	-46,29%
TRIGO	-75,64%	-75,28%	-73,09%	-50,76%

Fonte: David S. Jacks, From Boom to Bust: A typology of real commodity prices in the long run, 2013